

ABRIL
2014



CASA DO FUTURO, NO PRESENTE

NOVOS RECURSOS PARA CONTROLAR OS APARELHOS, INCLUSIVE A DISTÂNCIA, CHEGAM ÀS MÃOS DO CONSUMIDOR.

REPORTAGEM: ORLANDO BARROZO

Uma reportagem recente do jornal americano The Wall Street Journal perguntava: "Será que o TV se tornou o controle remoto da casa"? O autor se mostrava extasiado com um novo recurso, ainda em testes, no qual o usuário poderá apagar/acender as luzes ou acionar outros aparelhos simplesmente apontando um dedo para a tela de seu TV.

Uma pequena empresa coreana, chamada Vtouch, apresentou o projeto à Samsung e conseguiu financiamento para desenvolvê-lo - quem sabe possamos vê-lo em breve, nos futuros TVs da marca. Mas é apenas um exemplo. No mundo de hoje, dominado pelo software, e não mais pelo hardware, pequenas ideias podem se tornar revolucionárias, mudando completamente a relação entre o usuário e os aparelhos.

A última CES, em janeiro (veja a cobertura na edição 213 e também no hot site hometheater.com.br/ces2014), abriu um pavilhão inteiro para desenvolvedores de novas soluções ou aplicativos. Vários deles já estão chegando ao mercado internacional; outros têm similares criados por pequenas empresas brasileiras. Mas todos partem do princípio de levar mais conforto, segurança e praticidade às famílias. A condição é que sejam fáceis de usar, mesmo para quem é totalmente leigo em tecnologia. Aqui, mostramos algumas dessas novidades.



SENSORES DE ILUMINAÇÃO

Em muitas casas ou edifícios, esses dispositivos já podem ser observados: quando alguém passa em frente ao muro ou ao portão, uma luz se acende para facilitar a identificação nas câmeras de segurança internas. Esse mesmo tipo de sensor pode ser usado dentro de casa para detectar quando há alguém no ambiente e, portanto, as luzes precisam ser acesas; após alguns segundos com a sala vazia, o sensor apaga as luzes para economizar energia. É o que nos EUA está sendo chamado *hands-free lighting*, prenunciando o fim dos interruptores de parede.

SOM CONTROLADO PELAS CORES

Você pode ter som espalhado pela casa toda, mas se o acionamento for complicado lá se vai o prazer. Os sistemas mais avançados de multiroom incluem painéis de parede luminosos, com leds coloridos que indicam as funções acionadas: verde para rádio, azul para TV, amarelo para CD e assim por diante. Se quiser, você não precisa ter um painel em cada ambiente: o controle é sincronizado com seu tablet ou smartphone, que mostram as mesmas cores.



TERMOSTATO INTELIGENTE

Um dos produtos mais badalados nos EUA nos últimos anos foi o Nest, termostato de parede que pode ser controlado via rede Wi-Fi. Fez tanto sucesso que a empresa acabou sendo comprada pela Google. O pequeno aparelho armazena dados sobre os hábitos da família e aciona automaticamente os sistemas de calefação e umidificação quando necessário. Pode ser acionado a distância para aquecer ou esfriar a casa quando vazia, e sua versão mais avançada inclui também sensor de fumaça - uma voz tipo GPS dá o alerta, chegando ao requinte de informar onde exatamente está o problema.



MENOR CONSUMO DE ENERGIA



Embora nem todo mundo dê a devida importância, esta é uma tendência irreversível nas habitações modernas. Grande parte dos sistemas de automação são desenhados levando em conta o gasto racional de energia elétrica. Um bom exemplo: cortinas e persianas motorizadas que abrem e fecham conforme a necessidade. Num dia claro, com sol forte, estão programadas para deixar a luminosidade entrar e apagar as luzes; conforme chega a noite, ocorre o inverso. O sistema pode ainda funcionar em conjunto com o ar condicionado, para aquecer ou resfriar a casa de acordo.

CÂMERAS OCULTAS (E ALERTAS)

Na edição 214, mostramos os avanços das câmeras IP, que aumentam incrivelmente a segurança de uma casa ou edifício. Mas a última palavra no assunto são as câmeras noturnas do tipo *wide-field*, com campo de visão ampliado. São capazes de captar virtualmente qualquer imagem, mesmo no escuro, e - melhor ainda - enviá-la instantaneamente para a "nuvem", ou seja, uma central onde tudo fica armazenado. Assim, mesmo que o invasor quebre a câmera (no detalhe à direita), já terá sido identificado.



FECHADURAS CONECTADAS



Ainda no campo da segurança, preocupação de todos, as fechaduras eletrônicas são cada vez mais comuns. Já existem vários modelos à venda no Brasil, que utilizam métodos variados para identificar o usuário - da biometria aos códigos numéricos e à identificação pelo rosto ou pela íris. As mais sofisticadas funcionam em conjunto com microcâmeras conectadas a centrais de controle, que podem enviar na hora a imagem do visitante para que o dono da casa autorize (ou não) a entrada. Outro recurso que está se tornando comum é distribuir chaves eletrônicas, como as de alguns hotéis, para os membros da família, parentes e outras pessoas pré-definidas. As chaves possuem códigos, com prazo de validade.

LÂMPADAS ESPERTAS

A chegada das lâmpadas de led (na verdade, diodos) está fazendo quase todo o mundo rever seus conceitos em matéria de iluminação e consumo de energia. Além das marcas mais conhecidas (Philips, Osram, Panasonic), esse segmento está sendo invadido por uma infinidade de empresas menores, ou especializadas, com soluções originais.

Os modelos mais recentes de leds já podem ser acionados via Bluetooth, sincronizados com TVs e telefones, além de se poder escolher entre inúmeras cores. Há até leds que, além de emitir, também



reproduzem som – na verdade, são acoplados a minúsculos alto-falantes, que se conectam sem fio a dispositivos de áudio. Nos EUA, a empresa LiFX lançou, por exemplo, uma lâmpada que é acionada a partir de um app, pelo qual o usuário define a intensidade e até as cores da luz.



SOUNDBAR = ÁUDIO COM SIMPLICIDADE

Todo mundo sabe que o som dos canais de TV é sofrível, embora tenha melhorado nos últimos anos. Para quem tem vários TVs em casa e não pode ligar todos eles a um sistema de home theater, as soundbars acabam sendo uma ótima solução em termos de custo-benefício. Trata-se do produto de áudio mais vendido do momento, no mundo inteiro, e a razão é simples: as boas soundbars conseguem simular os efeitos surround, especialmente em pequenos ambientes. Mas, se existem diversas dessas caixas no mercado (e nem todas têm o mesmo desempenho), alguns fabricantes já estão criando novos conceitos. É o caso da SoundPlate (acima), que a LG mostrou na CES e promete lançar no Brasil em maio: uma espécie de "base" para o TV, com apenas 3,5cm de altura, contendo processador 4.1 canais e dois subwoofers embutidos.

ACERVO DIGITAL, NA PONTA DOS DEDOS

AS NOVAS MANEIRAS DE GRAVAR, GUARDAR E REPRODUZIR MÚSICA

Como já comentamos algumas vezes (veja, por exemplo, a edição 211), o áudio digital está em todo lugar. E, se para montar uma discoteca antes era preciso ter muito espaço em casa, agora basta ser prático – e, sim, encontrar a tecnologia certa. No caso, não existe apenas uma. São várias as possibilidades que estão se abrindo para quem deseja ter todos os seus discos à mão, virtualmente, para ouvir quando quiser (aliás, o mesmo vale para filmes, fotos e até arquivos pessoais).

Basicamente, estamos falando dos servidores de mídia, onde é possível armazenar milhares de arquivos digitais e acessá-los facilmente, até mesmo pelo celular. Imagine: você vai dar uma festa e já sabe quais músicas pretende tocar; em vez de separar todos os discos e ir tocando um a um, basta "chamar" em seu servidor doméstico as faixas desejadas e montar seu set-list. Há aplicativos que permitem fazer isso até pelo smartphone. O servidor fica conectado ao equipamento de som ou de home theater: basta dar PLAY pela telinha do celular.

Os melhores servidores entram na internet, localizam rádios online e podem fazer streaming para

seu equipamento de áudio; alguns receivers, aliás, fazem o mesmo (leia a respeito na pág. 22), só não armazenam os arquivos. Uma das vantagens do servidor é possuir alta capacidade de memória (até 3 ou 4 Terabytes) para uma megabiblioteca pessoal multimídia.

Recentemente, começaram a surgir também os media players, que reproduzem qualquer tipo de arquivo de música digital. Com cada vez mais pessoas preferindo downloads e streaming em lugar dos discos, essa solução parece ter vida longa. Também chamados digital music players, ou network players, esses aparelhos podem acessar serviços como iTunes, Pandora, Napster etc., e reproduzir as músicas pelo sistema de home theater, como um DVD ou Blu-ray player. Alguns permitem levar o som para vários cômodos da casa, via rede Ethernet ou Wi-Fi; outros aceitam arquivos gravados em alta resolução de áudio, em formatos como FLAC; outros oferecem ainda a possibilidade de se conectar um HD externo para armazenar as músicas baixadas da internet; e há os do tipo HDD, que já vêm com memória interna.

VEJA MAIS NOVIDADES SOBRE A "CASA DO FUTURO" NO ENCARTE ESPECIAL SOBRE AUTOMAÇÃO QUE ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO